

I N D I C E

- INTRODUÇÃO
- HISTÓRICO
- O CONTATO
- A ALDEIA
- ORGANIZAÇÃO SOCIAL
- DEMOGRAFIA E COLOCAÇÕES
 - I. Aldeia Nova Vista (Ig. Penerí)
 - II. Aldeia São José (Ig. Tacaquiri e Matiu)
 - III. Aldeia Jagunço (Ig. Penerí)
- PRESENÇA DE NÃO-ÍNDIOS
- ATIVIDADES ECONÔMICAS
- ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA
- SAÚDE-EDUCAÇÃO
- REIVINDICAÇÕES DA COMUNIDADE
- ELEIÇÃO DA ÁREA
- BIBLIOGRAFIA
- ANEXO I - Croqui de identificação preliminar
- ANEXO II - Ata da Reunião, mapa e memorial descritivo
- ANEXO III - Fotografias

GRUPO INDÍGENA APURINÃ. MUNICÍPIO DO PAUINI - AM.
RELATÓRIO DO GT PORTARIA 1511/E DE 26.05.83.

INTRODUÇÃO

O GT de Portaria nº 1511/E de 26.05.83, deslocou-se a AI Apurinã, visando levantamento de campo e identificação dos limites da área indígena. A primeira proposta do grupo indígena foi apresentada em Brasília, pelos representantes da comunidade resultando no croqui de identificação preliminar datado em 24.05.83. (vide anexo 1).

Deslocamo-nos da cidade de Rio Branco, com destino a Pauini; (também denominada Terruã) no dia 06.06.83, no avião da FUNAI. Tempo de voo 1:20 h aproximadamente.

De Pauini (Terruã) subimos pelo rio Purus de barco (motor de rabeta) até a margem direita do Purus, boca da trilha que nos conduziria a aldeia Nova Vista. Tempo de viagem 8 horas aproximadamente.

Da margem direita do rio Purus até a aldeia caminhamos pela mata 2:30 h.

Acompanharam o GT desde Rio Branco até a aldeia Nova Vista, Leopoldo Apurinã e seu tio João Lopes (Lopinho) representantes das aldeias Nova Vista e São José os quais tinham viajado até Brasília para tratar de assuntos referentes a comunidade tais como: terras (identificação da A.I.) e aquisição de material de consumo e permanente para as citadas aldeias.

Na cidade de Pauini (Terruã) fomos informados pelo Frei Mario (ordem Agostiniana) que Rivaldo Apurinã (da aldeia Jagunço) procedente de Brasília e Rio Branco, tinha se deslocado a aldeia Nova Vista no dia 02.06.83 acompanhado de sua esposa, seu tio Pedro Carlos, um índio Kaxinawa e o antropólogo Terri V. de Aquino da Comissão Pró-Índio.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

2 -

A aldeia Nova Vista, localiza-se à margem direita do Ig. Penerí. Nesta aldeia encontravam-se reunidos à espera do GT lideranças e representantes das aldeias, São José, Jagunço e Nova Vista.

HISTÓRICO

Joseph Beal Steere (1949), aponta que: "Os Ipurina" são índios da floresta. Os que foram estudados viviam em pequenas aldeias junto a pequenos rios que vindos do oeste, desaguam no Purus, abaixo das corredeiras. Chegam até o território Jamamadí e dos Paumarí, no Marmoreá Miri e perto das corredeiras do Purus, embora o respeito do seu número e distribuição obtivessem poucas informações. Sua língua não parece apresentar semelhança verbal com as duas outras tribos estudadas.

São muito mais fortes física e mentalmente que seus vizinhos e mais capazes de enfrentar o tipo de civilização com que estão em contato. Alguns deles estão empregados nos postos de seringais (...) aqueles que vivem perto das colônias abandonaram suas armas nativas e sempre que puderam obtiveram dos seringueiros armas de fogo baratas. Tem o mesmo hábito de aspirar rapê, descrito para a Jamamadí e os Paumarí (...).

" aldeia visitada, compunha-se de três casas, cada uma feita para abrigar três ou quatro famílias. Eram de forma oval ou melhor mostravam dois lados paralelos tendo as extremidades arredondadas. (...) Não havia diferença entre as paredes do teto, uma vez que o teto de cômlo vinha até o chão. A estrutura era contituída por longas e finas ripas fincadas no solo e amarradas na parte suspensa à trave da cumieira, tudo isso coberto com comodas horizontais e parcialmente sobrepostas de folhas de palmeira sendo que cada feixe era amarrado com embira a uma das ripas. No centro de cada lado havia uma porta: feixadas com feixes de cômlo. (...) cinco pequenos montes de cinza achas de lenhas ao longo das paredes e vários postes para pendurar redes indicavam onde habitavam as diversas famílias" (p.212-213). Chandless, (1949) aponta que: "Acima do rio Sepatymin e deste rio até o rio Hyuacú cerca de 300 milhas (omitindo as

curvas), ao longo deste rio estende-se a tribo Hypurinas, a mais numerosa, guerreira e formidável do rio Purús. (...)

"Parece que os Hypurinas, são afeiçãoados à guerra, e vivem constantemente empregados nella. (...) os Hypurinãs são uma tribo da terra que acompanhando os tributários do Purus, cortam os Hyamamadis. Os índios que habitam junto da margem do rio, a meio caminho entre o Pauhiny e o Aquiry são mansos. (...) suas aldeias ficam no interior a meio dia de viagem da água (do rio Purus).(...)

No verão elles mudam-se frequentemente para mais perto da margem do rio, e fazem choupanas temporárias, justamente suficientes para resguardarem da cheias, separadamente para cada família (p.21-28)

"A poligamia, que na maior parte das tribos é privilégio dos chefes, é comum e geral entre os Hypurinas (p.29).

1) O CONTATO

O contato com a sociedade nacional vem da época em que os primeiros seringalistas chegavam na região. Foi a partir da troca da borracha na região extraída dos seringueiros da área que os índios começaram a interatuar e se relacionar com os barracões e os brancos em ritmo mais acentuado.

Trabalharam para o patrão dentro e fora da área, ou seja, os barracões atraíram parte da mão de obra indígena para dentro dos seringais dos brancos.

Muitos do Apurinãs, ainda vivos, nasceram fora das aldeias, mas na região, na beira do Purus e seus igarapês onde os barracões eram instalados, ou dentro das colocações do "patrão". Seu Lopinho da aldeia São José nasceu no seringal Santa Vitória, e foi morar ha aproximadamente 20 anos na área indígena onde seu pai morava.

Como a economia da região é calçada em torno da seringa e castanha do Pará - produtos que a A.I. possui - os Apurinã passaram, após contato, a intensificar a extração e colheita vendendo o produto nos barracões recebendo em troca o

aviamento.

Hoje existem 3 barracões perto da área, e do seringal Santa Vitória (lg. Tacaquiri) o da Fazenda Maripua (lg. Tacaquiri) e o da Fazenda-Volta Grande (rio Purus).

Os marreteiros aparecem na área no inverno, época das chuvas quando os Igarapês se enchem e as "bolas" de borracha já estão prontas para venda. É na época das chuvas que o aviamento é maior porque a produção também o é. No verão, época da seca, os produtos para serem tocados são levados aos barracões ou a Pauini (Terrua) cidade que encontra-se mais perto.

A ALDEIA

Segundo os Apurinã, com os quais mantivemos contato, e o ancião Pedro Carlos (tuxaua) da Aldeia Nova Vista, a área compreendida pelos Igarapês Clariã, Peneri, Tacquiri, Mixiri e Seruini lhes pertence.

Nas aldeias velhas direção-N.S. da Nova Vista - encontram-se os cemitérios velhos. Estas aldeias eram compostas de malocas circulares com duas portas - que albergaram aproximadamente dez famílias compostas. Segundo os indígenas, após contato com os civilizados a forma da casa foi mudada para palafitas de madeira de Acai e teto de folhas de Canaraí, como são hoje construídas.

A aldeia de Nova Vista, compõe-se de 11 casas, enfileiradas segundo o curso do Ig. Peneri.

As casas, palafitas, - ocupam extensão aproximada de 40 mts. Possuem um puxado ("sala") na frente onde se reúnem para conversar, catar piolhos, receber a brisa fresca nas horas quentes do dia, sendo, este o lugar onde os parentes quando de visita a aldeia, armam suas redes para dormir. Segue o "quarto" onde encontram-se as redes armadas da família, e após a "cozinha" ou lugar onde está o fogo. A cozinha e o puxado de algumas casas são abertos:

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A área compreendida entre os Igarapês Clariã: Seruini - acima descritos, é habitada por duas nações Apurinã. São elas: Kywa-Pulyneri e Myuty-Maneti. Ao dizer do ancião Pedro Carlos, "o mundo está dividido em duas nações".

As nações Apurinã desta aldeia dizem respeito dos clã em que se divide o grupo.

KYWA-PULYNER: pertencem a este clã os descendentes masculinos do tuxaua Pedro Carlos.

MYUTI-MANETI: pertencem a este clã os homens que se casaram com as descendentes femininas do Pedro Carlos.

Existem outras duas nações (clã) Apurinã fora dessa área, cujas denominações específicas não foram lembradas pelo informante.

Os habitantes da área compreendida entre o Ig. Clariã e Seruini são descendentes diretos ou parentes do Pedro Carlos, que teve 5 mulheres (privilegio dos chefes), Hoje seus descendentes somam aproximadamente 150 pessoas.

Os clã acima descritos são exogâmicos, casamento preferencial é entre primos cruzados bilaterais, sendo a descendencia patrilineal. Esta estrutura até hoje se mantém entre o grupo.

A língua tribal - tronco Arawak - é falada entre os componentes do grupo, assim como o português. Os nomes dos indivíduos são outorgados de acordo com língua do grupo; nomes cristãos também são adjudicados.

DEMOGRAFIAI) ALDEIA NOVA VISTA (Ig. Peneri)

Esta aldeia é composta por 11 casas com um total de 59 pessoas. O levantamento foi feito por faixa etária, devido ao desconhecimento da idade exata de alguns indivíduos. A diferença de idade entre as crianças irmãs é de 2 anos aproximadamente.

Casa 1

Belarmino Carlos dos Santos	40-45
Maria Raimunda	70-75
Vacilda Lopes	10-15

Casa 2

Sandoval Carlos dos Santos	30-35
Iva de Oliveira	20-25
Rosemira Carlos dos Santos	05-10
Francisco C. dos Santos	0-05
Daiza C. dos Santos	0-05
Antonio	0-05

Casa 3

Leopoldo Carlos dos Santos	20-25
Antonia Lima	20-25
Raimunda Carlos dos Santos	05-10
Rosália Carlos dos Santos	0-05
Rosivaldo C. dos Santos	0-05

Casa 4

Israel F. Soares	40-45
Paci Carlos dos Santos	20-25
Francisco dos Santos Soares	5-10
Francisco Sebastião do S. Soares	5-10
Francisca dos Santos Soares	0-05
Francisca Miriam dos Santos Soares	0-05
Josué Lopes	15-20
Francisco Peixoto	15-20

Casa 5

Francisco Moreira Norberto	45-50
Anice Carlos	30-35
Francisco Moreira dos Santos	0-05
Emília Rasculino	60-65

Casa 6

Euliço Carlos dos Santos	30-35
Raimunda Lua	20-25
Manoel L. dos Santos	0-05

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Francisco de Assis 0-05
Maria Antonia 0-05

Casa 7

Manoel Carlos dos Santos 25-30
Luiza F. Freitas 25-30
Francisco Carlos dos Santos 0-05
Genivaldo Carlos dos Santos 0-05
Antonio Carlos dos Santos 0-05

Casa 8

Maurício Carlos dos Santos 25-30
Neusa Brasil 15-20
Antonio Carlos dos Santos 0-05
Mercedes Carlos dos Santos 0-05

Casa 9

Francisco Carlos dos Santos 45-50
Maria Rosário 30-35
Elson Carlos dos Santos 10-15
Marta 0-05

Casa 10

Anastácio Carlos dos Santos 25-30
Neide Alves de Lima
José Carlos dos Santos 05-10
Nazaré 0-05
Amália 1 mês
João Carlos 15-20
Pedro Carlos dos Santos 70-75
Luiza 55-60

Casa 11

Claudio T. Soares 30-35
Josita 35-40
Augusta Soares 05-10
Senhorinha Soares 05-10
Nereide Soares 0-05
Raimunda Soares 0-05
Rosilene Soares 0-05

Total: 59 pessoas
11 casas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

8 -

I. 1. COLOCAÇÕES DE CASTANHA E SERINGA

1. Dois Poções
2. Nada Disso
3. Castanheira
4. São José
5. Três Bocas
6. Santo Antonio
7. Boa Vista
8. João Gomes
9. Sambinho

Extraem aproximadamente 200 "medidas" de castanha e 3000 kg de seringa, cada 15 seringueiros a razão de 3 meses de trabalho. Uma "medida" equivale a 75 kgs aproximadamente.

II. ALDEIA SÃO JOSÉ (Ig. TACAQUIRI E MATIU)

Casa 1

João Lopes Brasil	45-50
Mª Barbosa do Nascimento	45-50 (naceu no Seruini)
Neide Barbosa Brasil	10-15
Valma	10-15
Iva	05-10
Ivane	05-10
José Nascimento Brasil	25-30
Maria Henrique	25-30
Paulino	20-25
Mª Antonia	15-20
Sebastião Brasil	20-25
Maria Zete	10-15

Casa 2

Antonio Nascimento*	20-25
Josefa	15-20
Inácia	0-05

Total: 15 pessoas
2 casas

*filho de D.Maria Barbosa, 2da esposa de João Lopes Brasil.

Esta aldeia possui 8 estradas de seringa com aproximadamente 250 seringueiras, e 3 piques de castanha com 120,18 e 20 castanheiras respectivamente.

Quanto aos moradores não índios, foi dito que na área há apenas uma família, a do Sr. Pedro Catarina, que nasceu perto da aldeia e saiu para morar no Purus. Esta família colhe seringa e castanha dentro da A.I. com o consentimento dos índios.

II. 1. Moradores Apurinã no Ig. Tacaquiri

O número de moradores por local foi calculado por aproximação.

1) Boca do Tacaquiri	39 pessoas
2) Seringal Santa Vitória	47 pessoas
3) Seringal Maripuçã	17 pessoas
4) Igarapé Urubã	58 pessoas
5) Seringal Afogado	17 pessoas
6) Seringal Vitória	8 pessoas
7) Lago Salpico	30 pessoas
8) Seringal Copira	17 pessoas
9) Colocação Boca do Matiu	12 pessoas
10) Colocação São Bento	10 pessoas
11) Colocação Extrema (entre a Boca do Matiu e São Bento)	16 pessoas
12) Colocação Boa Vista	04 pessoas
13) Colocação Cacho	23 pessoas
Total :	228 pessoas

II. 2. COLOCAÇÕES NO TACAQUIRI

- 1) Barra Nova
- 2) São Francisco
- 3) Castanheira
- 4) Maloca
- 5) Coatipuru
- 6) Limoeiro
- 7) Bananeira
- 8) Centro do Imbirã
- 9) Nova Vida
- 10) Santa Ana

II. 3. Colocações do Igarapé Matiu

- 01) Pau Ferrado
- 02) São José
- 03) Extrema
- 04) Castanheira
- 05) Igarapé da Onça
- 06) Cachoeirinha
- 07) São Sebastião
- 08) 5 de abril

II. 4. Colocações no Igarapé São Pedro

- 01) Igarapé Macoã (Macoã e Macoazinho)
- 02) Boa Vista
- 03) Igarapé São Pedro

II. 5. Igarapé Majuriã

- 01) Santa Rosa
- 02) Capoeira do Majuriã
- 03) Joaninha
- 04) Santa Ana

II. 6. Igarapé Mixiri

- 01) Castanheira
- 02) Pimenteira
- 03) Cassinã
- 04) Marisera

Fomos informados que a produção extrativa desta aldeia seria aproximadamente de 120 "medidas" de castanha, e 5.000 kgs. de borracha para 27 seringueiros por 3 meses de trabalho.

III. ALDEIA JAGUNÇO (Igarapé Peneri)

Casa 1

Rivaldo Justinio de Araújo	20-25
Antonia Souza da Silva	15-20
Francisca Benedita de Araújo	70-75

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Casa 2

Alfredo Bernardo da Silva	40-45	
Zilda	40-45	
Paulinho	20-25	
Manero	20-25	
Valdemar	25-30	
Irací	25-30]
Vivaldo	25-30]
Fátima	05-10] moram no Urubã
Abrahaão	05-10]
Jeová	05-10]
Jossué	05-10]
Menino	00-05	:
Jurací	10-15	:
Maria	10-15	:
Nezinho	05-10	:
Almeia	00-05	:

Casa 3

Francisco Manoel da Silva	45-50
Alzira Benaldo	35-40
Antonia	20-25
Antonio	20-25
Alzemira	15-20
Manoel	5-10
Mª Amalia	0-05
Enaldo	0-05

Casa 4

Jorge Ceicino de Lima	45-50
Maria Lúcia	40-45
Jesús	15-20
Francisco das Chagas	15-20
Vanilda	10-15
Dileuza	10-15
Teinha	0-5
Terezinha	0-5

Total : 35 pessoas
4 casas

III. 1. Colocações (Igarapé Peneri)

- 1) Lua Nova
- 2) Realeza (aberta pelos índios, explorada pelos brancos)
- 3) Santa Maria
- 4) Oco do Mundo
- 5) Bom Destino
- 6) Papiri
- 7) Tracuã
- 8) Nova Olinda
- 9) Careca
- 10) São Francisco
- 11) São João
- 12) Patoriã
- 13) Anjo (aberta pelos índios, explorada por brancos)
- 14) Montevideo

A produção extrativa é de 150 medidas de castanha, e 2000 kg de borracha aproximadamente para 8 seringueiro por 3 meses de trabalho.

Presença de não-índios

I. À MANASA, companhia que extrae madeira instalou-se na região em 1975 aproximadamente. Levando avante suas atividades extrativas, esta companhia está - segundo os índios - e adentrando-se na área indígena. Após conversações mantidas entre os representantes da Comunidade e representante da Manasa, esta última suspendeu o avanço.

2. Fazenda Maripuçã: O dono desta Fazenda Sr. José Cordeiro, que instalou-se a aproximadamente 8 anos, na região. Sua fazenda limita com a A.I..As atividades desenvolvidas são extração de seringa, castanha, sorva e gado (1000-2000 cabeças aproximadamente)

Os Apurinã do Seruini (PI. Marienê) temem a expansão da Fazenda para dentro da A. Indígena (vide informação nº 280/DID/DGPI/83) sobre os dados colhidos a respeito do P.I. Marienê).

3. Sr. José Cordeiro - Segundo informações colhidas entre os Apurinã - o Sr. Cordeiro vendeu o Sr. Mario Pacheco uma área de terra, localizada a margem esquerda do Tacaquiri, área esta que estaria dentro da área indígena. O Sr. Pacheco possui:

- 1 serraria (casa de 50 metros)
- 2 residências (onde mora o gerente Sr. Amadeu e família)
- 4. Colocação Realeza: aberta pelos índios, e hoje ocupada pelos brancos (3 famílias) com consentimento dos primeiros.
- 5. Lua Nova: aberta pelos índios explorada hoje por brancos sem dados quanto ao número de famílias.
- 6. Lago Peneri: 4 famílias de brancos
- 7. Tacaquiri: 1 família (Manoel Pereira)
- 8. São José: 1 família
- 9. Lago Janatari: 6 famílias

As atividades econômicas desenvolvidas por estes moradores não índios são: corte de seringa, estação recoleção de castanha e roças de subsistência. Segundo os indígenas os moradores brancos arolados nos itens de 4 a 9 estão na área com consentimento da comunidade. Afirmam, ainda, que os mesmos saíram da área a pedido da comunidade se necessário.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Grupo Apurinã, ora tratado, desenvolve atividades produtivas tais como: extração de seringa e castanha para venda. As quantias aproximadas, resultantes dessas atividades são:

Aldeia	seringa	castanha
Nova Vista	3.000 kgs	200 medidas
São José	5.000 kgs	120 medidas
Jagunço	2.000 kgs	150 medidas

Quanto a seringa a produtividade foi estimada, por 15 homens em 3 meses de trabalho (Nova Vista); por 27 homens em 3 meses (São José); por 8 homens em 3 meses (Jagunço). As medidas de castanha correspondem a 75 kgs.

A sorva produto da região, não pode ser calculada, por não terem os informantes idéia exata da quantia colhida.

ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA

As principais atividades de subsistência são:

caça: veado, porco, anta, cutia, macaco, queixada, tatu, jacaré.

pesca: surubim, pacû, sardinha, traíra, piratingã, matrinchá.

roça: a derrubada e queima é feita pelos homens, as mulheres plantam e cuidam da roça. Os produtos cultivados são: carã, inhame, batata doce, milho e arroz. Abacaxi, cajû, manga, goiaba, birimbã, araticum, banana, mamão, laranja e limão.

artesanato: tãpiti, vassoura, peneira, panero e panelas de barro, enfeitadas com breu de jatobã e pintados com riscos. Tanto os homens como as mulheres trabalham na confecção das peças.

Na época de extração da seringa quando se deslocam até as estradas que ficam longe da aldeia, a mulher acompanha o marido levando consigo apenas as crianças de peito. As crianças maiores, e que pela idade não participam da extração ficam na aldeia aos cuidados das mulheres mais velhas. Nas colocações possuem uma casa, onde ficam o tempo necessário para o recolhimento da seringa.

Saúde-Educação

Todos os adultos e crianças são analfabetos a exceção do Rivaldo (aldeia do Jagunço) quem esteve em Rio Branco entre 1982-83 para tratamento de saúde época em que concorreu às aulas.

Quanto à saúde aparentemente não há problemas, são de contextura forte, algumas crianças apresentaram características físicas de verminose o parto é feito pelas mulheres mais velhas da aldeia. Quando doentes se tratam com remédios do mato, ou remédios "de botica" comprados no barracão do seringal Volta Grande sendo pago à vista. Os doentes mais graves são encaminhados a Pauini (Terruã) ou Rio Branco.

Quanto ao Hospital de Pauini, ao voltarmos da área soubemos que este tinha sido desativado por falta de verba.

FESTAS - festejam do calendário católica Santa Luiza e São Pedro. Na festa de São Pedro preparam: porco assado, bolo de massa de macacheira, banana madura, abacaxi: O porco é "leiloado", cada interessado faz a oferta da porção que lhe interessa, quem oferece maior preço fica com a porção escolhida.

O Xingané (quenire) é realizado nas ocasiões em que aparecem visitas, oportunidade em que se reúnem várias pessoas das diferentes aldeias.

Em noites anteriores à chegada do G.T. à aldeia, houve Xingaré, a razão foi a volta do velho Pedro Carlos (procedente de Rio Branco) acompanhado de Rivaldo, o antropólogo Terri Aquino e Oseias (Kaxinawa), assim como a chegada de Apurinã de outras aldeias que ali se reuniram à espera do GT.

O uso do rapé é constante entre os homens e não apenas em festas. O preparo do rapé consiste em:

- casca de ocutanta
- folha de Netakale (rapé)

Estes dos ingredientes são picados assados e postos a secar um pau-oco perto do fogo. Uma vez seco é guardado no Maruá. Um osso oco de ave serve de aspirador.

A Nasca é usada pelo pajé para curas, ela consiste em Folha de Catiparu assada com cipó denominado KIXIMATARI, cinzas de casca de cacau.

Para tirar feitiço do corpo do doente o pajé utiliza a masca, e sopra (sobre o corpo do doente). A retirada do mal se efetiva através dos vômitos expedidos pelo pajé.

REIVINDICAÇÕES DA COMUNIDADE:

- 1 - Demarcação da área identificada (vide anexo 1)
- 2 - Instalação de P. Indígena. A aldeia Nova Vista foi escolhida para tal fim pelos representantes da comunidade visto que nela há campo de pouso, a ser ativado. (maiores detalhes a respeito, vide Memo nº 043/DID/DGPI)
- 3 - Fonia
- 4 - Enfermaria
- 5 - Escola
- 6 - Cooperativa (para venda de seringa/castanha)
- 7 - Mini-usina para tratamento do látex.
- 8 - Colocação de placas nos pontos secos da Área a ser demarcada
- 9 - Envio de material de consumo e permanente cuja

PROC. N.º	24.69/83
FLS.	24 25
RUBRICA	RL

lista foi entregue ao DGO (Cel. Guarany) pelos representantes da Comunidade (Rivaldo, Leopoldo e Lopinho) quando estiveram em Brasília, no mês de maio do ano em curso.

- 10 - Envio de correspondência oficial - a respeito da venda de bebidas alcólicas em A.I. - aos donos dos seringais e marreteiros (este item já foi providenciado na AJACRE, em 14.06.83).

Este GT sugere quanto ao pedido de mini-usina para tratamento de látex, seja estudada a possibilidade de ser assinado convênio entre FUNAI/SUDEVEHEA.

ELEIÇÃO DA ÁREA:

Em reunião realizada - na aldeia Nova Vista em 08.06.83 - onde encontraram-se presentes os integrantes do GT, os representantes das aldeias Nova Vista, Jagunço e São José, assim como outros membros dessas aldeias e os convidados da Comunidade: Terri Vale do Aquino e Oseias (Kaxinawa) foram discutidos os limites da A.I, sobre o croqui de identificação preliminar elaborada na sede da FUNAI/BSB, e de acordo com as reivindicações dos representantes apresentadas em 24.06.83 nesta Capital.

Na reunião, acima mencionada, todos os presentes concordaram que os limites apresentados no croqui de identificação preliminar elaborado em Brasília estavam de acordo com as reivindicações de terras das três aldeias. Esclareceram, ainda os indígenas, que as terras da Fazenda Maripuçã não fazem parte da área por eles utilizada a não ser a área à margem esquerda do Ig. Tacaquiri explorada pelo Sr. Mario Pacheco.

Na discussão, a respeito dos limites da área indígena alguns pontos foram alterados por se tratar de terras utilizadas (colocações) pelos índios das quais os representantes que vieram a Brasília não tinham conhecimento exato. Foi aproveitada a ocasião para inclui-las.

Presentes à reunião estavam representantes do P.I. Mariêne que solicitaram aviventação e acréscimo da mencionada área (vide informação nº 287/DID/DGPI.).

Foi elaborada a ATA da Reunião (vide anexo II)
A proposta de área elaborada pelo GT segundo a
ocupação e interesse da comunidade é apresentada à seguir:

área 117 000 ha

perímetro 218 km

Trata-se de área de posse imemorial indígena de
acordo com o art. 23º da Lei 6001. A pedido da comunidade esta
área deverá ser denominada: Área Indígena Apurinã.

DID/ON/era.

BIBLIOGRAFIA

STEERE, Joseph B: Tribos do Purús in Sociologia, São Paulo 11
(2): 212-222, 1949

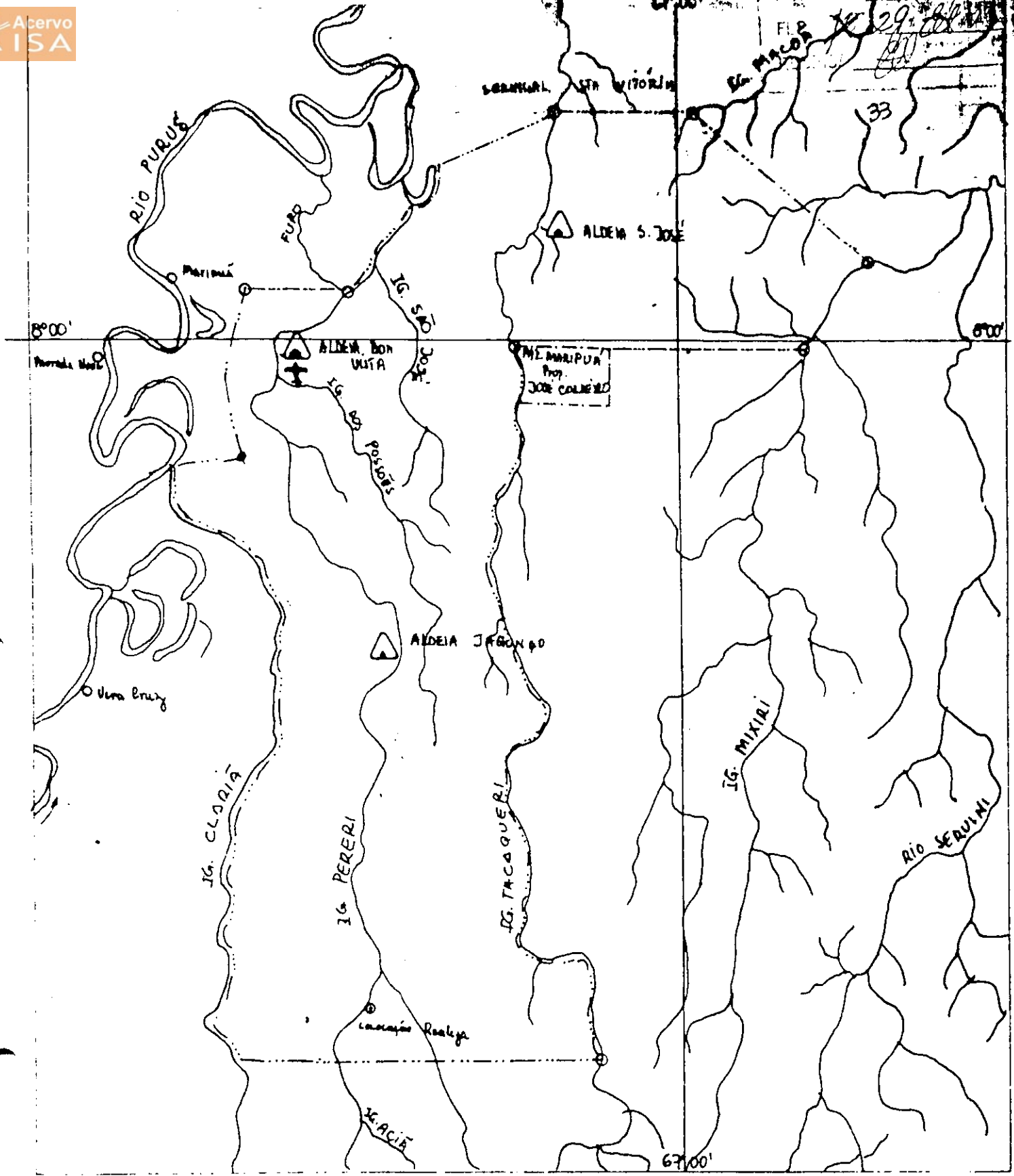
CHANDLESS, W. Notas sobre o rio Purus in Arquivos Associação
Comercial do Amazonas, vol 8 (ano 3): 21-29 junho 1949.

CHANDLESS, W. Ascent of the river Purus. in The Journal of the
Royal Geographical Society, vol XXXVI - London, 1866.

PROC. N.º	2464/03
FLS.	28
RUBRICA	


A N E X O I

Croqui de Identificação Preliminar



SINAIS CONVENCIONAIS

- LIMITE DAS TERRAS PRESUMIVELMENTE INDIGENA
- ▲ ALDEIAS INDIGENAS
- ⊙ COLOCAÇÃO DE SERRINHA
- SERRINHAS
- ✚ CAMPO DE POUSO

 <p>MINISTERIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDIGENA - DGPDI</p>	
<p>ÁREA IND. ARUINÃ PENERI</p>	
<p>PAUENI</p>	
<p>AMAZONAS</p>	
<p>BE-AJALOE</p>	
<p>IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR</p>	
<p>ÁREA: 62.000 ha</p>	<p>PERÍMETRO: ~ 130 km</p>
<p>ESCALA: 1:250.000</p>	<p>DATA: 24.06.83</p>
<p>PROCESSO Nº:</p>	<p>10-14-8-24-19-83</p>

A N E X O I I

ATA DA REUNIÃO

MAPE E MEMORIAL DESCRITIVO

①

ATA da Reunião realizada
na Aldeia Nova Vista (Tg. Penesi)
em 08.06.83.

ÀS 15 horas do dia 08.06.83
reuniram-se na aldeia Nova Vista
os representantes das aldeias Apu-
rimã:

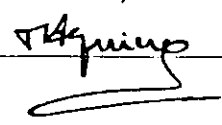
- NOVA VISTA representada por Leopoldo Carlos dos Santos
- JACUNÇO representada por Rivaldo Justino de Araújo
- SÃO JOSÉ representada por João Lopes Brasil
- MATILÊNIA representada por Zezinho Fernandes de Souza

assim como outros membros
das mencionadas aldeias, aqui
presentes e os integrantes do
G.T da FUNAI Portaria Nº 1511/E
de 26.05.83

LB



Atquiup



②
Após 3 horas de discussão foi
coram estabelecidos os limites
da A.I. Apolima no croqui e
laborado durante a reunião:

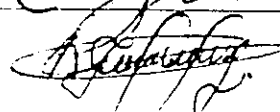
Partindo da Boca do Nixisi
com Seruini por uma linha
seca até atingir a confluência
do Igarapé DACUÁ com o Igaro-
pe sem denominação; daí por
linha seca até a confluência
do Igarapé EXTREMA com o TACA-
QUIRI. daí por outra linha seca
até a confluência do Igarapé-
PENÉRI com Igarapé sem denomi-
nação; daí sobre o Igarapé
PENÉRI até a confluência
de um curso denominado PAUMARIPÊ
com PENÉRI, daí por uma linha
seca até um divisor de águas;
pelo dito divisor até um
outro ponto. daí por uma
linha seca atingindo a
L B

[Handwritten signature] *[Handwritten signature]*

③

confluência do Igapapé CLARIA
com o rio PIVUS no lago bem
minúsculo Banoneirar, daí a
montante pelo Igapapé CLARIA
até um ponto na margem
direita do Igapapé de onde sai
uma reta até atingir a con-
fluência do Igapapé ACIA com
Peneri pelo Igapapé ACIA acima
até sua cabeceira, daí por
uma linha reta até atingir
o Igapapé TACOQUI num ponto
situado abaixo de sua cabe-
ceira; por esse a justante
até atingir os limites da
Fazenda Miquipê próximo
ao paralelo 8°; daí por uma
reta sentido Leste até atingir
o Igapapé NIXICI por esse abaixo
até a confluência com o
rio Severini início dessa des-
crição perimétrica



Reserva-se que sta
J. L. B.  Aquino

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

(4)
Rescisão tendo sido feita em croqui, é aproximada, ficando a mesma sujeita a determinações e pontos de coordenadas a serem estabelecidas graficamente.

Foram discutidos nesta reunião também os limites da A.I. MARIENÊ, tendo sido reivindicado pelo representante dessa comunidade um acréscimo ao sul da mesma, e a este até atingir os limites da A.I. Apucima acima descrita. Ficando estabelecido que essa reivindicação seja encaminhada à FUNAI para estudo e viabilidade da mesma.

Boa Vista, 8 junho 1983.

Rivaldo Justino de Araújo e Perreira

opção Lópis Brail apuruna
fz de Alpatheg de São João
Seri Valle de Aquino

PORTARIA Nº 1511 /E DE 26 DE maio DE 1983

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI ,
no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto,

R E S O L V E :

I. Designar os servidores OLGA CRISTINA LOPEZ DE IBAÑEZ NOVION - Antropóloga e SERGIO DE CAMPOS - Engenheiro Agrimensor, Chefe de Setor - DDF, ambos lotados no Departamento Geral do Patrimônio Indígena, para executarem trabalhos de levantamento de campo, visando a definição das Áreas Indígenas APURINÁ e KULINA, jurisdicionadas a Ajudância do ACRE - AJACRE, de acordo com o previsto no Decreto nº 88.118 de 23 de fevereiro de 1983.

II. Determinar o prazo de 12 (doze) dias para a execução dos trabalhos, a partir de 01.06 a 12.06.83.

III. As despesas decorrentes correrão por conta do Projeto DEMAT.


PAULO MOREIRA LEAL
Presidente/FUNAI

DGPI/DID/rm

INSTRUÇÃO TÉCNICA EXECUTIVA Nº 017 /DGPI 27 MAI DE 1983

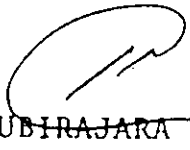
O DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA-DGPI, DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 16 do Regimento Interno Provisório, baixado com a Portaria nº 650/N, de 03.03.80, e de conformidade com as disposições da Portaria nº 105/N, de 13.02.73.

R E S O L V E :

I - DETERMINAR que se desloquem à sede da AJACRE - Ajudância do Acre, os servidores OLGA CRISTINA LOPEZ DE IBANEZ NOVION - Antropóloga da Divisão de Identificação e Delimitação e SERGIO DE CAMPOS - Engenheiro Agrimensor, Chefe de Setor/DDF, ambos lotados no Departamento Geral do Patrimônio Indígena - DGPI, para executarem trabalhos de levantamento em campo, visando a definição das Áreas Indígenas Apurinã e Kulina.

II - O prazo para execução dos serviços fica estipulado em 12 (doze) dias de 01/06 à 12/06/83.

III - As despesas correrão por conta do Projeto DEMAT.


JOSE UBIRAJARA P. CALBILHO
Diretor do DGPI

DID/cra.